

Situação da Covid-19 expõe raparigas

As uniões prematuras são uma situação que preocupa várias esferas da sociedade, sobretudo numa altura em que o mundo atravessa uma situação de emergência trazida pela pandemia da Covid-19 que obriga à adopção de novas formas de vida e que influenciou na interrupção das aulas em muitos países.

As organizações da sociedade civil consideram que diante deste cenário várias raparigas em particular as moçambicanas viram-se expostas as uniões forçadas, isto devido ao tempo

que as mesmas tem passado em casa. Citando um estudo realizado recentemente, a representante da Plan Internacional uma organização não-governamental humanitária, Nina Yego disse que as zonas mais recônditas são as que apresentam mais problemas em termos de uniões prematuras, tudo porque a lei não é conhecida e muito menos do domínio de todos, o que acaba originando situações de pressão principalmente nesta época da pandemia em que as raparigas não se fazem presente na escola.

Por seu turno, a Directora Executiva do Fórum da Sociedade Civil para

os Direitos das Crianças (ROSC), Benilde Nhalivilo, ressaltou que uma das coisas mais importantes para a erradicação das uniões prematuras é a divulgação da lei a todos os níveis, pois, esta lei é nova e as pessoas estão ainda a conhecer.

“A nossa preocupação é que as pessoas conheçam o instrumento e agem em conformidade com a lei, as estatísticas em nenhum momento contribuem para o desenvolvimento do país. E com a presente situação da Covid-19 o esforço deve ser redobrado para que as crianças regressem a escola”, finalizou Nhalivilo.